

TRATAMENTO FONOAUDIOLÓGICO EM PACIENTE ADULTO COM GAGUEIRA DE GRAU SEVERO

Nataly Jovió PEREIRA¹
Wilma Andrade QUIRINO¹
Andréia Cristina Munzlinger dos SANTOS²
Gabriela De Luccia DUTRA²

¹Discente do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)

²Docente do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)

INTRODUÇÃO: A gagueira é definida pelas rupturas involuntárias do fluxo da fala e podem ser caracterizadas por repetições de sons, de sílabas, prolongamentos, bloqueios ou articulação fixas. Essas rupturas estão presentes no fluxo da fala de todos os falantes e variam em graus diferentes. Nos indivíduos com gagueira ocorre um aumento significativo das rupturas, sendo indicada a realização de fonoterapia. **OBJETIVO:** Descrever os resultados da pré e pós reabilitação fonoaudiológica de um caso clínico diagnosticado com disfluência gaga. **MÉTODOS:** Participou um indivíduo do gênero masculino de 33 anos, que atua como vigilante e palestrante. A terapia foi realizada uma vez por semana, em 6 meses, durante 40 minutos por sessão, em uma clínica escola de uma instituição de ensino superior. No início do tratamento o paciente foi orientado sobre a fluências e disfluências, sentimentos e atitudes adequadas e inadequadas, para amenizar rupturas na fala. Em seguida foram realizadas terapias de consciência corporal da tensão, relaxamento, coordenação respiratória, redução de taxas de elocução, cancelamento, modelagem e modificação da gagueira. O paciente foi avaliado antes e depois da intervenção por meio de protocolos PACG, PRGD e coleta da fala, onde foi feita a coleta da amostra de fala espontânea por 2 minutos, sem interrupções. **RESULTADOS:** O treinamento da fluência da fala por meio da fonoaudiologia possibilitou a redução da severidade da gagueira saindo do grau grave para moderado. Houve redução de disfluências comuns (22 pré e 13 pós) e gagas (40 pré e 23 pós). Amenização dos concomitantes físicos, no momento pré apresentou sons dispersivos, como fungadas, respiração profunda, movimentos faciais, pressionamento excessivo da musculatura da mandíbula, movimentos de cabeça para frente e para trás, como se impulsionasse para falar. Já no momento pós apresentou os concomitantes físicos de pressionar os lábios, olhar para os lados e movimentos de braços. Além disso, houve uma melhora no fluxo de palavras aumentando a velocidade de fala para palavras (57,83 palavras por minuto pré e 71,66 palavras por minutos pós) e sílabas (10,81 sílabas por minuto pré e 166,66 silabas por minuto). Por fim, o paciente apontou melhoras significativas na fala e maior segurança para ministrar palestras. **CONCLUSÃO:** O tratamento fonoaudiológico foi importante para diminuir a quantidade de disfluências e dos concomitantes físicos, bem como aumentar a velocidade de fala. A adesão ao tratamento, o debate sobre sentimentos e atitudes em relação à fala, a realização das terapias de modificação e modelagem, foram fundamentais para reabilitação de um paciente com disfluências gagas.

Palavras-chave: Gagueira, Fonoaudiologia, Reabilitação, Adulto.